

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES
CURSO DE PEDAGOGIA

SAMANTA DO CARMO ZANGARI

**GÊNERO, SEXUALIDADE E VIOLÊNCIA SEXUAL INFANTIL: TEMÁTICAS
PRESENTES NOS EIXOS DO PIBID PEDAGOGIA DA UEM-SEDE?**

MARINGÁ
2016

SAMANTA DO CARMO ZANGARI

**GÊNERO, SEXUALIDADE E VIOLÊNCIA SEXUAL INFANTIL: TEMÁTICAS
PRESENTES NOS EIXOS DO PIBID PEDAGOGIA DA UEM-SEDE?**

Projeto de Pesquisa apresentado como requisito parcial para aprovação na disciplina “Trabalho de Conclusão de Curso” (TCC), do Curso de Pedagogia, da Universidade Estadual de Maringá.

Orientação: Prof.^a. Dr.^a Eliane Rose Maio

MARINGÁ

2016

*“O educador não deve se abaixar até a criança, mas, elevar-se a ela,
e ao seu modo de ver e compreender as coisas”*
Janusz Korczak – pseudo –
Henryk Goldszmit (1878-1942).

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente ao meu pai e minha mãe, que me apoiaram, auxiliaram e acreditaram em meus esforços.

Ao meu esposo que me corrigia sempre que necessário de forma sábia e me apoiou todos os dias.

Ao meu filho que operou milagres em minha vida com sua chegada e me fez ainda mais forte para superar os obstáculos.

À minha querida e maravilhosa Orientadora Prof^a Dr^a Eliane Rose Maio, pelo apoio e confiança em meu trabalho, colocando em minhas mãos um projeto que mudou minha visão sobre as pessoas e a forma de ver a vida.

E para finalizar agradeço por essa vida, pelas oportunidades e por poder me superar como ser humano.

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

UEM – Universidade Estadual de Maringá

PIBID – Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência

CAPES– Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

DTP – Departamento de Teoria e Prática da Educação

DFE – Departamento de Fundamentos da Educação

PCN – Parâmetros Curriculares Nacionais

UFPR – Universidade Federal do Paraná

PEN – Pró-reitoria de Ensino

ECA – Estatuto da Criança e Adolescente

NUDISEX – Núcleo de Estudos e Pesquisas em Diversidade Sexual

TCLE – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	9
1. PIBID PEDAGOGIA-UEM/SEDE.....	13
1.1 Historiografia.....	14
1.2 Projeto Original Pibid-Pedagogia/UEM-Sede.....	15
1.3 Critérios de seleção do Pibid-Pedagogia/UEM-Sede.....	16
1.4 Locais de atuação dos Focos.....	17
2. GÊNERO, SEXUALIDADE E VIOLÊNCIA SEXUAL INFANTIL.....	19
2.1 Gênero.....	19
2.2 Sexualidade.....	20
2.3 Violência sexual infantil.....	21
3. TEMÁTICAS NORTEADORAS NO CURSO DE PEDAGOGIA.....	22
4. MÉTODOS/RESULTADOS.....	28
4.1 Quadro de relação dos/as participantes.....	28
4.2 Gráficos e Questionários.....	30
CONSIDERAÇÕES FINAIS	43
REFERÊNCIAS.....	45
APÊNDICES	48
APÊNDICE 1 – TCLE	48
APÊNDICE 2 – QUESTIONÁRIO	49
ANEXOS	50
ANEXO 1 – Documento subprojeto Pibid-Pedagogia UEM/Sede	50
ANEXO 2 – Editais de convocação para seleção de bolsistas acadêmicos/as, coordenador/as e supervisores/as das escolas	51

RESUMO

Esta pesquisa tem como objetivo geral subsidiar se ocorre o trabalho ou não das temáticas de gênero, sexualidade e violência sexual infantil no Projeto Pibid-Pedagogia/UEM-Sede. O estudo propôs por meio de pesquisa quali/quantitativa em forma de questionário reconhecer como ocorre a elaboração e aplicação dos temas desenvolvidos pelo projeto Pibid-Pedagogia-UEM/Sede, e se o mesmo trabalha em suas vertentes sobre as temáticas. Visa ainda a reflexão sobre as contribuições do Projeto Pibid-Pedagogia para a formação acadêmica docente e continuada dos/as profissionais que atuam diretamente na escola e com as crianças, uma vez que a violência contra a criança e demarcação de estereótipos menino/menina é significativa no ambiente escolar – local formador de opiniões e cidadãos/ãs de direito. Ademais, o trabalho aponta formas de utilizar o Pibid-Pedagogia-UEM/Sede para abordar as temáticas aqui trabalhadas no espaço escolar, ocasionando a reflexão acerca da relevância no cenário atual de discussões dos temas abordados. As definições da pesquisa e suas reflexões recorrentes estão embasadas em Leis de proteção aos direitos da criança e prevenção contra a violência sexual infantil; nos Parâmetros Curriculares Nacionais da Educação e seu eixo Transversal dirigido à sexualidade e pesquisas recentes sobre gênero e violência sexual infantil e suas implicações na infância. No método, vinte e seis participantes do Projeto Pibid-Pedagogia/UEM-Sede participaram da pesquisa com resposta a uma entrevista semiestruturada. Concluímos, por meio da análise das respostas que estes temas não são estudados e aplicados no Projeto, bem como no Curso de Pedagogia da UEM/Sede, nos levando a discutir que tipo de formação docente estamos recebendo no Curso de Pedagogia-UEM/Sede, bem como se ele nos proporciona conhecimento para atuar no cotidiano escolar com relação às questões de gênero, sexualidade e violência sexual infantil.

Palavras-chave: Gênero. Sexualidade. Violência sexual infantil. Pibid-Pedagogia. Formação docente.

ABSTRACT

This research has as general objective to subsidize whether or not the work of gender, sexuality and child sexual violence issues in the Pibid-Pedagogia / UEM-Sede Project. The study proposed by means of qualitative / quantitative research in the form of a questionnaire to recognize how the elaboration and application of the themes developed by the Pibid-Pedagogia-UEM / Headquarters project occurs, and whether it works in its aspects on the themes. It also aims to reflect on the contributions of the Pibid-Pedagogia Project to the academic and continuing academic training of professionals who work directly in school and with children, since violence against the child and demarcation of boy / girl stereotypes is significant in the school environment - local opinions and citizens. In addition, the paper points out ways of using the Pibid-Pedagogia-UEM / Headquarters to address the themes worked on in the school space, causing reflection on the relevance in the current scenario of discussions of the topics addressed. The definitions of the research and its recurrent reflections are based on Laws of protection of the rights of the child and prevention against child sexual violence; In the National Curricular Parameters of Education and its Transversal axis directed to sexuality and recent research on gender and child sexual violence and its implications in childhood. In the method, twenty-six participants from the Pibid-Pedagogia / UEM-Headquarters Project participated in the research in response to a semi-structured interview. We conclude by analyzing the answers that these themes are not studied and applied in the Project, as well as in the Course of Pedagogy of UEM / Headquarters, leading us to discuss what kind of teacher training we are receiving in the Course of Pedagogy - UEM / As well as whether it provides us with the knowledge to act in the school routine regarding issues of gender, sexuality and child sexual violence.

Keywords: Genre. Sexuality. Child sexual violence. PIBID-Pedagogia. Teacher traini

INTRODUÇÃO

A pesquisa ocorre a partir da investigação do Programa Pibid (Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência) – Pedagogia, da UEM-Sede, para saber se o mesmo desenvolve as temáticas (gênero, sexualidade e violência sexual infantil) e se não trabalha, por qual motivo, pois se trata de um assunto atual e vivenciado na escola todos os dias. Refletindo se existe a receptividade do Programa Pibid-Pedagogia quanto à abordagem em algum eixo específico para se trabalhar de forma lúdica e científica com os/as alunos/as sobre gênero, sexualidade e prevenção à violência sexual infantil.

A pesquisa desenvolvida é quali/quantitativa, sendo a qualitativa de levantamento de dados das motivações de um grupo, na busca da compreensão e interpretação de determinados comportamentos, opiniões e expectativas dos indivíduos. Unindo assim a pesquisa quantitativa, que se baseia em pesquisa de campo, priorizando apontamentos numéricos e a intensidade dos comportamentos dos indivíduos.

A referida pesquisa envolveu a elaboração de questionários dirigidos aos/às participantes do Pibid-Pedagogia, da Universidade Estadual de Maringá (UEM)-Sede, do ano de 2015, totalizando 26 questionários respondidos, com questões semiestruturadas e formuladas com assuntos pontuais de relevância para o alcance dos objetivos do projeto pretendido, e finalizado por meio de monografia.

A proposta central do Programa relata que sua importância se apresenta, “[...] na ênfase na participação do/a acadêmico/a em formação de professores/as na carreira docente” (PIBID, 2015, s/p), o que esclarece neste ponto, é a preocupação do Programa Pibid com relação a formação acadêmica de professores, relacionando a necessidade da práxis na formação, inserindo a participação dos/as acadêmicos/as diretamente no cotidiano escolar.

Na proposta apresentada nesta pesquisa, levantasse o questionamento do por que não dialogar sobre as temáticas na escola, sendo um dos locais mais sociais e democráticos da sociedade, pois, o indivíduo tem o direito de aprender a se preservar desde sempre, podendo assim, obter oportunidades de se ‘proteger’ perante a uma possível violência sexual, iniciar seu desenvolvimento sem diferenciação de gêneros e lidando de forma consciente com sua sexualidade.

No entendimento dos/as formuladores/as dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) (BRASIL, 1997), com relação à prevenção da violência sexual infantil, colocando em pauta um assunto pouco discutido até mesmo na formação de pedagogos/as, ainda mais com relação às crianças.

O trabalho de Orientação Sexual também contribui para a prevenção de problemas graves como a violência sexual e a gravidez indesejada. As informações corretas aliadas ao trabalho de autoconhecimento e de reflexão sobre a própria sexualidade ampliam a consciência sobre os cuidados necessários para a prevenção desses problemas. Finalmente pode-se afirmar que a implantação de Orientação Sexual nas escolas contribui para o bem-estar das crianças e dos jovens na vivência de sua sexualidade atual e futura (BRASIL, 1997, p.293).

A criança necessita de orientação a respeito de gênero, sexualidade e violência sexual infantil, consciente e embasada cientificamente. Nas bases legais e fundamentos teóricos os/as profissionais (professores/as, gestores/as e coordenação pedagógica), é proposto formas de aplicar e direcionar as temáticas, na aplicação do conteúdo em pauta.

A partir desta conduta, atenta-se quanto a preocupação na formação do/a professor/a para ingressar na escola, provocando o questionamento proposto no projeto a ser desenvolvido quanto aos eixos (temas) trabalhados e suas especificidades. E na tentativa de alcançar respostas sobre por que não recebemos na formação o respaldo necessário para lidar com os temas gênero, sexualidade e violência sexual infantil e se os/as participantes do Projeto Pibid/Pedagogia creem ser relevante a discussão no currículo sobre o assunto para a formação docente inicial.

Com as transformações ocorridas na educação a escola se tornou um ambiente multicultural e diversificado, em que além das disciplinas curriculares, o/a professor/a se depara com dúvidas frequentes do cotidiano das crianças, que muitas vezes são ignoradas pela família em relação a perguntas consideradas 'constrangedoras', tais como: diferenças físicas entre as pessoas, por que o/a outro/a tem pênis/vulva e ela/ele não, por que alguns/mas urinam em pé e o/a outro/a sentado/a, comportamentos que os adultos relacionam como sendo de 'menino' ou 'menina', até mesmo perguntas de como nascemos ou por que os/as pais/mães se beijam? Muitas

vezes o/a profissional não tem liberdade ou até mesmo conhecimento científico e teórico para exercer este novo papel de explicar dúvidas da forma adequada.

As discussões de Louro (2007, p. 204) expressam a necessidade de mais compreensão da temática, ao afirmar que

estou convencida de que é relevante refletir sobre tudo isso. É relevante refletir sobre as possibilidades e as impossibilidades que essa cultura coloca para a sexualidade. É relevante refletir sobre os modos como se regulam, se normatizam e se vigiam os sujeitos de diferentes gêneros, raças e classes nas suas formas de experimentar prazeres e desejos; refletir sobre as práticas que tais sujeitos põem em ação para responder a esses desejos, as práticas que acionam para se constituírem como homens e mulheres.

As reflexões acerca do Projeto Pibid/Pedagogia podem acarretar análises mais detalhadas de como as temáticas de gênero, sexualidade e violência sexual infantil são relevantes para a sociedade atual. Trabalhar, cientificamente, sobre esses assuntos principalmente entre profissionais da educação, proporcionam diálogos, discernimentos e aspectos preventivos sobre os temas aqui elencados.

Acarretando assim, a possibilidade de uma formação acadêmica mais conceituada e científica, contribuindo para o bom desempenho na prática profissional, bem como a possibilidade de que as crianças sejam educadas para agir sexualmente de modo mais tranquilo e seguro.

Os interesses nas temáticas escolhidas para a formulação deste trabalho foram despertados por motivos e observações desde o primeiro ano do Curso de Pedagogia, ocorre a percepção de que muito se preocupa com a criança e sua proteção, que nas disciplinas de Gestão, por exemplo, estuda-se os direitos da criança e adolescentes, mas não acarreta suporte teórico-prático necessário para lidar com questões tão presentes na escola, quanto qualquer outra temática estudada.

E, por conseguinte oportunizou-se pesquisar o Programa Pibid-Pedagogia/UEM-Sede, pois, com a oportunidade que o mesmo tem de adentrar na escola, questiona-se se desenrolava-se trabalhos relacionados às temáticas no Projeto Pibid/Pedagogia, e se não qual era o entrave para que ocorresse. Tendo as respostas sanadas no decorrer deste trabalho de conclusão de curso.

Ao explicarmos sobre os motivos que nos levaram a estudar estas temáticas, anunciamos, a seguir, as partes que compõem este trabalho.

Na primeira seção iniciaremos a cronologia do Programa Pibid-Pedagogia/UEM-Sede e suas especificidades e contribuições para o Curso de Pedagogia. Além de relacionar quais trabalhos realizam, locais de atuação, coordenadores/as e objetivos a serem atingidos com o Projeto.

A segunda seção propiciará o levantamento e discussão das temáticas de gênero, sexualidade e violência sexual infantil, proporcionando a apresentação de conceitos e reflexões de autores/as engajados/as nos temas.

Na terceira seção apresentamos a metodologia da pesquisa apresentada por meio de questionário, realizado com os/as participantes do Programa Pibid-Pedagogia/UEM-Sede. O questionário/entrevista semiestruturado englobam 9 questões relacionadas ao que os/as participantes esperam do Projeto Pibid para sua formação, o conhecimento sobre gênero, sexualidade e violência sexual infantil, e se são aplicadas às temáticas no projeto pesquisado, o que permitiu as respostas em forma de gráficos.

E, por último, as Considerações Finais em que apresentamos o fechamento das ideias em relação ao trabalho ou não do Programa Pibid-Pedagogia com as temáticas de gênero, sexualidade e violência sexual infantil e o por que não ocorre este trabalho, com ressalvas na relevância de nossa formação obter uma disciplina específica nas questões de gênero, sexualidade e violência sexual infantil.

1. PIBID PEDAGOGIA – UEM/SEDE

1.1 Historiografia

O Pibid é um Programa da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), e nos ditames do N° 024/2015-CEP (2016, s/p), sua finalidade é “fomentar a iniciação à docência, contribuindo para o aperfeiçoamento da formação de docentes em nível superior e para a melhoria da qualidade da Educação Básica pública brasileira.” O mesmo é vinculado à Pró-Reitoria de Ensino (PEN/UEM), com o apoio da CAPES ao Programa consistindo na concessão de bolsas aos/às integrantes e de recursos financeiros. Sendo subdivididos por Focos de estudos, sendo estes:

Os Focos dispostos e suas ações:

- Educação Infantil – ênfase na relação entre o cuidar e o educar.
- Anos iniciais do Ensino Fundamental – ênfase no processo de apropriação da linguagem escrita.
- Anos iniciais do Ensino Fundamental – ênfase no processo de apropriação da linguagem matemática.
- Anos finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio – ênfase na gestão escolar.

Obtivemos as informações sobre este histórico do Pibid-Pedagogia/UEM-Sede, por meio de pesquisas aos documentos iniciais do referido Programa, fornecidos pela Prof.^a. Dr.^a. Maria Angélica de Oliva Francisco Lucas, do Departamento de Teoria e Prática na Educação (DTP) no Curso de Pedagogia e os/as coordenadores/as dos Focos. O início do Pibid-Pedagogia/UEM-Sede ocorreu no ano de 2009, com 9 subprojetos, e em 2014, 18 subprojetos.

A coordenação inicial (2009-2013) esteve com a Prof.^a. Dr.^a. Maria Angélica de O. Francisco Lucas, do Departamento de Teoria e Prática na Educação (DTP) no Curso de Pedagogia, sendo nos dias de hoje coordenado também pela Prof.^a Dr.^a Marta Sueli de Faria Sforzi, do Departamento de Teoria e Prática na Educação (DTP) no Curso de Pedagogia.

O Foco que fazia parte da elaboração de projetos juntamente com a escola era o de Alfabetização do ano de 2009 até 2013, em relato da acadêmica do 4º ano do Curso de Pedagogia/UEM-Sede Laís Silva (2016), no trabalho realizado em conjunto com a Prof.^a Dr.^a Eliana Claudia Navarro Koepsel (DFE), intitulado “Reflexões Sobre Formação Docente Inicial: Pibid/Pedagogia/Uem (Campus Sede) Foco em Gestão Escolar”, desde 2014, mudanças ocorreram nas formulações do Pibid-Pedagogia,

[...] o projeto de Pedagogia foi planejado para atuar em três níveis de ensino – Educação Infantil, Ensino Fundamental e Médio - no período de 2014 a 2017. Para cada nível de ensino um Foco de atuação: Educação Infantil, com ênfase na relação entre o cuidar e o educar; Anos iniciais do Ensino Fundamental, com ênfase no processo de apropriação da linguagem escrita; Anos iniciais do Ensino Fundamental, com ênfase no processo de apropriação da linguagem matemática e Anos finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio, com ênfase na gestão escolar. Esta divisão proporcionou aos alunos inscritos uma opção de escolha para uma das áreas de atuação (SILVA, 2016, s/p).

No contexto atual, as coordenadoras que participam do projeto são respectivamente:

- Prof.^a Dr.^a Luciana Lacanallo Arrais (DTP) – Foco de Matemática;
- Prof.^a Dr.^a Marta Sueli de Faria Sforini (DTP) – Foco de Alfabetização;
- Prof.^a Dr.^a Eliana Claudia Navarro Koepsel (DFE) – Foco de Gestão
- Prof.^a Dr.^a Heloisa Irie Saito Thoshie (DTP) – Foco de Educação Infantil.
- Com relação ao Foco de Educação Infantil, no início do ano de 2016, (obtivemos estas informações em entrevista com a Prof.^a Dr.^a Luciana Lacanallo Arrais, em meados de 2016), que o mesmo tinha sido extinto do Programa, pois a CAPES havia feito cortes em bolsas.

Segundo o Subprojeto Pibid Pedagogia/UEM/Sede, cada Foco como é identificado no Projeto, tem em suas especificidades prever ações comuns e específicas em suas áreas denominadas. Os Focos envolvem cada um em seu conteúdo pragmático a formação teórico-metodológica a ser desenvolvida, a organização do ensino e da gestão escolar e intervenções pedagógicas a serem aplicadas (KOEPESEL e SILVA, 2016).

Como já introduzimos inicialmente, o Pibid tem como missão a relação entre universidade – acadêmico/a – escola. Em suas diretrizes no Programa Pibid aparece que

é uma iniciativa para o aperfeiçoamento e a valorização da formação de professores para a educação básica. [...] os projetos devem promover a inserção dos estudantes no contexto das escolas públicas desde o início da sua formação acadêmica para que desenvolvam atividades didático-pedagógicas sob orientação de um docente da licenciatura e de um professor da escola (PIBID, 2015, s/p).

Estabelecendo, assim, a vivência dos/as acadêmicos/as quanto ao trabalho docente, auxiliando as escolas escolhidas pelo Programa com suas dificuldades enfrentadas no cotidiano escolar como na alfabetização ensino-aprendizagem, o ensino da Matemática, e sua aplicabilidade na gestão escolar.

É neste ponto que a problemática desta pesquisa se evidencia, oportunizando de que forma são apresentados os assuntos de gênero, sexualidade e violência sexual infantil nas escolas, e refletir por que não dialogar e aplicar com nas instituições as temáticas citadas. E principalmente a discussão se estes temas não fazem parte do projeto inicial do referido Programa

A capacitação do/a professor/a, seja na sua formação ou continuada, torna-se de caráter relevante diante de tais questionamentos, somente receber orientação com palestras e ações isoladas ainda acarreta o receio de o/a professor/a em dialogar sobre as temáticas, até mesmo com ações conjuntas de coordenações pedagógicas e sistema educacional.

1.2 Projeto Original Pibid-Pedagogia/UEM-Sede

Relacionar a problemática se trabalham ou não as temáticas de gênero, sexualidade e violência sexual infantil nos eixos do Pibid-Pedagogia, apresenta-se o conhecimento do documento que formaliza o Subprojeto no Curso de Pedagogia na UEM-Sede.

No documento do Subprojeto Pibid-Pedagogia/UEM-Sede (2013) (ANEXO 1), são descritas as ações gerais que serão executadas como ações comuns em todos os Focos, por exemplo: Cursos de oratória, informática, Língua Portuguesa e

Matemática básica, de redação de trabalhos científicos, normas de ABNT, formação do/a supervisor/a, criação de *blog*, planejamentos das ações docentes e da gestão escolar, implementação da prática pedagógica e da gestão escolar, articulação entre os Focos do subprojeto, participação em atividades desenvolvidas pela escola, aprofundamento teórico-metodológico, conhecimento do campo de atuação, recursos a serem utilizados, avaliação das práticas pedagógicas realizadas, divulgação de resultados do subprojeto.

Nas ações específicas detalhadas no documento Subprojeto, cada Foco de estudos elabora suas temáticas de práticas e atuação, o que ocasiona um questionamento sobre em algum momento ocorrer a possibilidade de implementar, de forma diversificada, as temáticas de gênero, sexualidade e violência sexual infantil nos Focos. Ou até mesmo a implementação de um foco de estudos direcionado e específico das temáticas para trabalhar com os/as alunos/as e a gestão da escola.

Portanto, ao fazer uma leitura detalhada do documento original do Subprojeto do Pibid-Pedagogia/UEM-Sede (2013), verificamos que não há uma vertente dirigida às temáticas diretamente, mas talvez podendo ocorrer a possibilidade de implementação nas próximas formulações, visando a relevância da existência de disciplina específica no Curso.

1.3 Critérios de seleção do Pibid-Pedagogia/UEM-Sede

A seleção dos/as participantes do Projeto Pibid-Pedagogia/UEM-Sede ocorre mediante convocação de edital estabelecida pela PEN (Pró-reitora de Ensino), sendo o critério de quantidade de bolsas definida a cargo do instituto. No Anexo 4 encontram-se dispostos os Editais/2016 dos/as participantes a bolsistas acadêmicos/as, coordenadores/as e supervisores/as para a participação da seleção do Pibid-Pedagogia.

Com relação aos/as Coordenadores/as gerais e supervisores/as das escolas participantes, é propiciado o mesmo tipo de seleção, mediante edital e etapas de classificação. A distribuição dos/as participantes fica a critério de necessidade dos Focos.

1.4 Locais de atuação dos Focos de Estudos

O Foco de estudos da Alfabetização realiza suas atividades de atuação nas seguintes escolas, pertencentes ao quadro de Maringá:

- CAP (Colégio de Aplicação Pedagógica, UEM/Sede);
- Escola Municipal Gabriel Sampaio;
- Escola Municipal Oswaldo Cruz.

Atualmente são 19 pibidianos/as participantes do Pibid-Pedagogia/UEM-Sede que atuam nas escolas, sendo somente 15 quando do início desta pesquisa, pois, com o fechamento do Foco de Educação Infantil, os/as pibidianos/as foram relocados/as para os Focos ainda em atuação aumentando assim o número de participantes em cada um deles.

Foco de estudos da Matemática suas atividades de atuação nas seguintes escolas:

- Escola Municipal José Aniceto;
- Escola Municipal Angela Vergínea Borin;
- Escola Municipal Maestro Aniceto Matti;

No Foco da Matemática desde outubro de 2016, são 20 pibidianos/as participantes, com o encerramento do Foco da Educação Infantil, conforme já anunciamos. No início da pesquisa eram 16 pibidianos/as, os/as pibidianos/as foram relocados/as para os Focos ainda em atuação aumentando assim o número de participantes.

No Foco de estudos da Gestão suas atividades de atuação nas seguintes escolas:

- Colégio Estadual Dr. Gastão Vidigal;
- Colégio Estadual Juscelino K. de Oliveira.

No Foco de estudos da Gestão os/as pibidianos/as participantes estão organizados em grupo de 6, sendo suas turmas no Colégio Estadual Dr. Gastão Vidigal e um grupo no Colégio Estadual Juscelino K. de Oliveira. Totalizando assim, 18 participantes neste foco.

Na próxima seção adentraremos os assuntos de gênero, sexualidade e violência sexual infantil, relacionando seus conceitos e significados no senso comum e comentários de autores/as, dando seguimento na relevância das temáticas no Curso de Pedagogia.

2- GÊNERO, SEXUALIDADE E VIOLÊNCIA SEXUAL INFANTIL

Para iniciar as discussões sobre as temáticas, apresentaremos breves significados e conceitos de gênero, sexualidade e violência sexual infantil em seu contexto geral.

2.1 Gênero

Gênero é em um primeiro momento tudo o que diferencia os homens das mulheres, para Carloto (2001, p. 202), “a construção dos gêneros se dá por meio da dinâmica das relações sociais. Os seres humanos só se constroem como tal em relação com os outros”, ou seja, que compreende características ou propriedades do coletivo que singularizam certos grupos ou classe.

No contexto histórico e a partir de definições das ciências sociais e da psicologia, gênero se apresenta de forma mais social e humana, Carloto (2001, p.211) argumenta a necessidade de “[...] destacar também que a emergência do conceito e sua utilização está fortemente impregnado de uma dimensão política, tanto no que diz respeito a suas origens, como quanto aos seus propósitos,” apresentando-se como papel social na sua construção e desconstrução, sendo conseqüentemente mutável, sem limitações somente físicas e biológicas do indivíduo.

Louro (1997, p. 23), em seu livro *Gênero, Sexualidade e Educação*, reflete que,

O conceito passa a exigir que se pense de modo plural, acentuando que os projetos e as representações sobre mulheres e homens são diversos. Observa-se que as concepções de gênero diferem não apenas entre as sociedades ou os momentos históricos, mas no interior de uma dada sociedade, ao se considerar os diversos grupos (étnicos, religiosos, raciais, de classe) que a constituem.

Sendo assim, a palavra gênero tornou-se mais que uma simples definição e separação entre homens e mulheres, é de caráter político e surge neste contexto atual com um significado abrangente e com características de definições sociais e culturais.

2.2 Sexualidade

Nos estudos da sexualidade Foucault (1988), delibera a repressão da sexualidade e o porquê é interessante para a sociedade este receio de se falar de sexo, sendo este de poder histórico na humanidade. Foucault (1988, p. 16), relaciona como ponto essencial que,

não é tanto saber o que dizer ao sexo, sim ou não, se formular as interdições ou permissões, afirmar sua importância ou negar seus efeitos, [...] mas levar em consideração o fato de **se falar de sexo**, os lugares os pontos de vista de que se fala, **as instituições que incitam a fazê-lo**.

Conseqüentemente, a permissão ou não do contexto de sexo para o autor não é de suma relevância, mas sim o discursar sobre o sexo e corpos, se questionando em que lugares isto ocorre, em quais linguagens, como a sociedade transmite a fala sobre o sexo. Por meio de que canais flui o poder do sexo e seu discurso, de formas individuais.

Foucault ainda revela que (1988, p. 98),

não se deve descrever a sexualidade como um ímpeto rebelde, estranho por natureza e indócil por necessidade, a um poder que, por sua vez, esgota-se na tentativa de sujeitá-la e muitas vezes fracassa em dominá-la inteiramente.

Deixar de dialogar sobre a sexualidade ou tratá-la como tabu, não fará o interesse na mesma desaparecer, muito menos acontecer na vida dos indivíduos. Sendo na educação o diálogo sobre a sexualidade ainda vagaroso.

Ao relacionar escola e sexualidade à mesma “[...] pode deixar de ser um espaço de opressão e repressão da questão da sexualidade, para se tornar um ambiente efetivamente seguro, livre e educativo para todas as pessoas” (CORREA, 2013, p. 51), portanto, a escola tem em seu papel e leis diretivas, a liberdade para dialogar transversalmente assuntos da sexualidade humana, englobando assim, todas as pessoas da sociedade no ambiente escolar.

2.3 Violência Sexual Infantil

A violência sexual infantil é um 'espectro' obscuro na sociedade, é uma violência que a criança/adolescente sofre em silêncio, sozinho/a, causadora de danos irreversíveis em sua vida.

No Brasil, somente a partir do séc. XX é criado o Juizado de Menores do Distrito Federal somente em 1923 e em 1927 o Código de menores. Surge somente em 1990 uma Lei diretiva de proteção à criança e ao/à adolescente, Lei Nº 8.069, de 13 de Julho de 1990, mais conhecida como ECA¹, dispõe em seu Art. 1º sobre a proteção integral à criança e ao adolescente. (ECA, 2016, s/p)

Na concepção de Lima e Maio (2014, p. 15), a violência contra a criança e adolescente,

[...] não é assunto fácil e agradável de tratar, remetendo à situações de dor, abandono, sofrimento, amargor, sobretudo quando esta ocorre sobre a relação de abuso, brutalidade, agressividade de uma pessoa mais velha em relação a uma criança, que ainda não tem condições de discernir o que realmente envolve um ato violento.

É subtraída da criança sua identidade, o direito de infância, por uma violência praticada por um adulto que não se importa que sofrimento acarretará a ela e quais traumas desenvolverá, pois, não entende a causa de tanto dor que lhe é infligida voluntariamente.

No terceiro enunciado deste trabalho, abordaremos a relevância das temáticas no Curso de Pedagogia e para a formação continuada dos/as docentes, a fim de dialogar e refletir sobre a possibilidade da implantação de uma disciplina específica no Curso sobre gênero, sexualidade e violência sexual infantil.

¹ Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Fonte:< https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8069.htm>. Acesso em: 27 de Nov. 2016.

3-TEMÁTICAS NORTEADORAS NO CURSO DE PEDAGOGIA

No Curso de Pedagogia, da UEM-Sede, a relevância em se dialogar ou até mesmo ter uma disciplina específica, na Matriz Curricular, para os temas de gênero, sexualidade e violência sexual infantil é significativo para a formação do profissional da educação, uma vez que, ao adentrar no cotidiano escolar o mesmo deve estar preparado para enfrentamentos diversos com os alunos.

Propiciar na formação docente estudos relacionados às temáticas, ocasionará ao/à professor/a alertas sobre alguns problemas psicológicos no/a aluno/a, acarretando respaldo fundamentado e científico para identificar em um primeiro estágio cenas discriminatórias na questão do gênero, da sexualidade e ocorrências de violência sexual.

O que também se deve levar em consideração é a formação/construção de cada indivíduo, observando que as divergências na construção social, histórica, cultural e política de uma sociedade podem acarretar diferenças nos, “processos de configurações de identidade, definições de papéis e funções sociais” (SCOTT, 1995, p. 85).

Para analisar sobre a sexualidade e gênero, como apresentar à criança em sala de aula, Ribeiro (2013, p. 61) relata que

[...] criar estratégias para ouvir as crianças, escutá-las, desde a mais tenra, saber que trazem consigo construções de gênero desiguais, sexistas, pois foram anos e anos de adestramento em, não só a sexualidade vem sendo vigiada e normatizada, mas a identidade de gênero é construída diferentemente para homens e mulheres, meninos e meninas.

Possibilitar ao/a aluno/a estratégias de diálogos e reflexões em sala de aula nas temáticas aqui estudadas, acarreta ao docente estudos aprofundados e conhecimento a respeito das diferenças, perpassando aos/as mesmos/as, reconhecimento das diferentes identidades e respeito a diversidade.

Retirando da sala de aula vícios, como por exemplo, as definições de gênero ‘menino e menina’, normas de comportamento, a não visibilidade da sexualidade da criança, e a não percepção de violências sofridas extra escola, pode se tornar mais ampla.

Não sabendo lidar com aspectos de gênero, sexualidade e violência sexual infantil no momento que se deparam com os mesmos, principalmente na Educação Infantil, o/a professor/a sem capacitação em sua formação acadêmica, tanto inicial quanto continuada, pode não conseguir encontrar palavras e formas para lidar com a situação,

Segundo Correa (2013, p. 43),

é importante verificar como se entrelaçam as questões de gênero, da violência e da linguagem normatizadora da lei e da sociedade em relação à sexualidade, e como se encontra a escola em meio a essas indagações.

Ou seja, a pesquisa de como a questão de gênero, violência e sexualidade estão inserida na escola, e ainda, como esta relação se apresenta nas leis e Parâmetros Curriculares, pode de alguma forma clarear e subsidiar as aplicações dos temas na instituição escolar.

A escola tem como respaldo os Parâmetros Curriculares Nacionais – Temas Transversais (PCN) (BRASIL, 1997, p. 13), um documento especifica seu auxílio ao/a professor/a na forma de “[...] consolidar os Parâmetros, apontando metas de qualidade que ajudem o aluno a enfrentar o mundo atual como cidadão participativo, reflexivo e autônomo, conhecedor de seus direitos e deveres”.

O PCN (BRASIL, 1997, p. 15) reforçam que “[...] os Temas Transversais correspondem questões importantes, urgentes e presentes sob várias formas, na vida cotidiana. O desafio que se apresenta para as escolas é o de abrir-se para este debate”, proporcionando ao/a docente a introdução de assuntos de gênero e sexualidade em sala de aula no momento que achar oportuno, visando discussões em ambiente coletivo.

O documento apresenta que a educação sexual realizada no cotidiano escolar “[...] diferencia-se também da educação realizada pela família, pois, possibilita a discussão de diferentes pontos de vista associados à sexualidade, sem a imposição de determinados valores sobre outros” (BRASIL, 1997, p. 28), ocasionando reflexões mais amplas sobre a sexualidade, como as pessoas envolvidas se comportam com as mudanças em seu corpo, obtendo discussões amplas e educativas.

Louro (2015, s/p) analisa que

se múltiplas instâncias sociais, entre elas a escola, exercitam uma pedagogia da sexualidade e do gênero e colocam em ação várias tecnologias de governo, esses processos prosseguem e se completam através de tecnologias de auto disciplinamento e autogoverno que os sujeitos exercem sobre si mesmos.

A autora trata do tema de gênero e sexualidade a partir de uma visão crítica com relação à relevância de se falar sobre as temáticas na escola, tendo em vista que esta instituição e o/a profissional de educação em seu cotidiano trabalham diretamente com os temas.

O PCN (BRASIL, 1997, p.28), na Apresentação dos Temas Transversais, discorre que, “a discussão sobre gênero propicia o questionamento de papéis rigidamente estabelecidos a homens e mulheres na sociedade, a valorização de cada um e a flexibilização desses papéis”.

Para dialogar sobre gênero, sexualidade e violência sexual infantil, o/a professor/a tem que ter em sua formação inicial um embasamento científico e estar preparado/a para atuar nestas situações de forma coerente e com propriedade sobre o assunto, muitas vezes caracterizando dificuldades em identificar e até mesmo de denunciar as violências sexuais sofridas pelas crianças, bem como falar sobre diferença de gênero e sexualidade.

Os projetos desenvolvidos pelas universidades em conjunto com as escolas, exemplo Pibid, têm um papel de grande importância para uma adequada discussão sobre os assuntos de gênero, sexualidade e violência sexual infantil.

Com relação às violências sexuais infantis que ocorrem com frequência no País, os dados atualizados são do ano de 2015, fornecidos pela EBC Agência Brasil, em que “[...] mais de 17,5 mil crianças e adolescentes podem ter sido vítimas de violência sexual no Brasil em 2015, quase 50 por dia durante um ano inteiro. Os números são relativos às denúncias feitas ao Disque-Denúncia Nacional” (EBC, 2016, s/p).

De acordo com um relatório divulgado pela ONG *Save the Children* no ano de 2016, dos 144 países pesquisados o Brasil está entre os que menos proporcionam oportunidades para as meninas em todo o continente americano, sendo sua posição

no *ranking* o de 102º, ficando à frente somente de países como Guatemala e Honduras. O estudo leva em consideração o casamento infantil, gravidez na adolescência e outros fatores.

A relevância em dialogar sobre sexualidade para todos os gêneros e alertar às crianças o mais cedo possível sobre a proteção de seu corpo tem que ser maior, e assim é relatado por Santos (2009, p. 46) em um Guia de Referência para a Prevenção à Violência Sexual “[...] pesquisas afirmam que quanto mais baixa a idade, mais difusos serão os efeitos e, portanto, mais severos”. Ou seja, os danos psicológicos e físicos serão irreversíveis para a criança que sofre os abusos e a violência por parte de qualquer indivíduo.

Colocando em pauta algumas formas de o/a professor/a pode utilizar na identificação de abusos em seus/suas alunos/as no ambiente escolar, Santos (2009, p. 57-58), relaciona que

- Medo ou mesmo pânico em relação a certa pessoa ou um sentimento generalizado de desagrado quando a criança é deixada sozinha em algum lugar com alguém.
- Assiduidade e pontualidade exageradas, quando ainda frequenta a escola.
- Chega cedo e sai tarde da escola, demonstra pouco interesse ou mesmo resistência em voltar para casa após a aula.
- Queda injustificada na frequência na escola.
- Dificuldade de concentração e aprendizagem resultando em baixo rendimento escolar.
- Não participação ou pouca participação nas atividades escolares.

A possibilidade do/a professor/a conseguir constatar qualquer tipo de violência, seja ela verbal, psicológica ou física é relevante e atribui ao docente as formas cabíveis de responsabilidade na proteção à criança e adolescente.

No Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), sendo esta Lei a portadora da determinação dos direitos da criança e do/a adolescente, protegidos/as pelo art. 227 da Constituição Federal do Brasil, algumas vezes os mesmos não recebem a proteção necessária.

No art. 245 do Estatuto da Criança e Adolescente (2015, p. 48), verifica-se que,

Art. 245. Deixar o médico, **professor** ou responsável por estabelecimento de atenção à saúde e de **ensino fundamental, pré-**

escola ou creche, de comunicar à autoridade competente os casos de que tenha conhecimento, envolvendo suspeita ou confirmação de maus- -tratos contra criança ou adolescente: Pena – multa de três a vinte salários de referência, aplicando-se o dobro em caso de reincidência.

Por conseguinte, quando ocorrer a identificação de violência ou negligência por parte do/a professor/a, deve-se sempre ficar atento/a aos/as seus/suas alunos/as, tendo se possível uma formação específica para estas questões, ocasionando assim, a reação imediata deste/a profissional fazendo as denúncias ao Conselho Tutelar.

Para Correa (2013, p. 51), o debate e conhecimento na formação do/a docente podem desenvolver definições mais flexíveis e enfrentamento perante às temáticas no cotidiano, observando que,

[...] para compreender os processos de representação de gênero, imbricados nas questões de gênero e violência sexual, que aparecem nos discursos oficiais, são importantes às/aos profissionais da educação, para que possam assim prevenir ou minimizar as prováveis sequelas às pessoas que sofrem sequelas advindas da discriminação de gênero, da violência e repressão sexual.

Para que ocorra um enfrentamento da violência sexual infantil, segundo Santos (2009, p. 129), precisamos falar de sexualidade e gênero, no ambiente escolar, pois

o educador e os demais profissionais da rede de atenção à infância e adolescência podem exercer um importante papel na educação sexual de crianças e adolescentes. No entanto, para orientar crianças e adolescentes e discutir e tratar desses temas de forma natural e serena, eles necessitam de formação.

Conseqüentemente, a escola com sua visibilidade de formação científica, precisa se transmutar e realizar debates, reflexões e interações a fim de praticar ações educativas sobre gênero, sexualidade e violência sexual infantil, e na concepção de Santos (2009, p. 126),

o fundamental é a possibilidade de se desenvolver um trabalho educativo, de valorização humana, por meio de uma intervenção pedagógica adequada, que possibilite ao jovem capacidade de reflexão e a eliminação de sentimento de culpa.

Tanto que, para estas transformações ocorrerem, os/as profissionais da educação, envolvendo todos os indivíduos atuantes da escola, devem ser

formados/as-orientados/as para lidar coerentemente, sem deboches ou indignações morais pessoais. Ao ocorrer um presente exercício de ações para discussões de gênero e sexualidade nas instâncias como a escola e a sociedade, a problemática se tornará mais abrangente nas relações entre as pessoas.

Lima e Maio (2004, p. 62) discorrem sobre a relevância do conhecimento por parte dos/as profissionais de educação, “[...] a formação sobre violência sexual infantil deve permitir aos/às professores/as e a todos/as os/as envolvidos/as na escola, [...] o compromisso político com esta situação”. Devendo todos/as os/as que trabalham na escola/educação serem orientados/as de forma abrangente de como identificar mudanças de comportamento e possíveis atos de violência com a criança.

No tocante à formação docente, o não preparo acadêmico e pessoal deste/a profissional para lidar com as temáticas com a criança no formato científico, faz com que possa encontrar barreiras diante das temáticas de gênero, sexualidade e violência sexual infantil no cotidiano, se esquecendo da escola como Estado laico² e multipluralidade³ da mesma e seus sujeitos.

Na seção que apresentaremos a seguir, demonstrará os resultados obtidos com a pesquisa, e de que forma os/as participantes reagiram com relação a mesma mediante suas justificativas ao abordar as temáticas.

² País ou nação com uma posição neutra no campo religioso. Fonte:< <http://www.dicionarioinformal.com.br/ideologia/>> Acesso em: 27 de Nov. 2016.

³ Convivência de várias culturas num mesmo território. Fonte: Google. Acesso em: 27 de Nov. 2016.

4. MÉTODOS/RESULTADOS

A pesquisa realizada, conforme amplamente discutido na Introdução, foi de processo quali/quantitativo, desenvolvida com os/as participantes do Pibid-Pedagogia /UEM-Sede, em que os/as mesmos/as assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) (APÊNDICE 1), expondo suas opiniões com total sigilo e discrição. Na tabela abaixo, relacionaremos os/as participantes da pesquisa sendo preservados seus nomes, pela ética e utilizaremos nomes fictícios escolhidos ao acaso.

4.1 Quadro de relação dos/as 26 participantes

NOME	IDADE	RELIGIÃO	FOCO
ANA*	21 anos	Católico/a	Gestão
LAÍS*	21 anos	Católico/a	Gestão
JOÃO*	22 anos	N/I**	Gestão
MARIO*	20 anos	S/R***	Gestão
CLARA*	18 anos	Católico/a	Educação Infantil
DALILA*	19 anos	Deísta	Matemática
PATRÍCIA*	18 anos	Católico/a	Matemática
FERNANDA*	19 anos	Católico/a	Matemática
JULIANA*	20 anos	Cristão/ã	Matemática
RAQUEL*	24 anos	Católico/a	Matemática
PÉROLA*	22 anos	Cristão/ã	Matemática
ALICE*	20 anos	Evangélico/a	Matemática
LUÍSA*	20 anos	S/R***	Matemática
CLARICE	24 anos	Católico/a	Matemática
JULIANA*	22 anos	Católico/a	Matemática
JULIA*	19 anos	Católico/a	Matemática
BRANCA*	20 anos	Católica	Alfabetização
SARA*	21 anos	Evangélico/a	Alfabetização

LAURA*	20 anos	Indefinido/a	Alfabetização
SIMONE*	22 anos	Agnóstico/a	Alfabetização
CARLA*	19 anos	N/I**	Alfabetização
PEDRO*	20 anos	Católico/a	Alfabetização
CLEIDE*	20 anos	Indefinido/a	Alfabetização
JANAINA*	19 anos	Cristão/ã-Protest.	N/I**
RUTE*	20 anos	N/I**	N/I**
PAULA*	19 anos	Católica	N/I**

Legendas: * Nomes Fictícios; **Não Informou; ***Sem Religião.

Fonte: a autora (2016).

As questões elaboradas de forma semiestruturadas (APÊNDICE 2) vieram a elucidar dúvidas referentes aos trabalhos realizados no Pibid-Pedagogia, quais contribuições acarretam às temáticas do Programa e o por que não são trabalhados os temas de gênero, sexualidade e violência sexual infantil no mesmo, ressaltando que o Pibid como um todo visa a melhoria acadêmica com relação à docência e o contato com experiências no cotidiano escolar.

No questionário realizado na referida pesquisa, aplicamos 9 questões referentes ao conhecimento e relevância das temáticas de gênero, sexualidade e violência sexual infantil, sendo questionado ainda, se estes temas já foram trabalhados no Pibid-Pedagogia.

No topo relacionamos alguns questionamentos como religião, idade, escolaridade e Foco em que o/a participante desenvolvia suas atividades. As idades variaram de 19 a 24 anos, a escolaridade de todos/as se encontram em ensino superior incompleto.

As análises ocorrerão com porcentagem de cada questão aplicadas. Os resultados se encontram em duas partes, as primeiras duas questões são de forma extensiva e discursiva, as demais se relacionam em gráficos e resultados percentuais.

4.2 Gráficos e Questionário

No questionário apresentado aos/às participantes do Pibid-Pedagogia, as temáticas de Gênero, sexualidade e violência sexual infantil esteve presente na maioria das questões, tentando proporcionar aos/às entrevistados/as a reflexão sobre os temas e clareza quanto ao teor do assunto. Para a conclusão desta pesquisa, realizamos análises das respostas e apresentação de justificativa dos/as participantes.

- 1- Qual sua expectativa com o Pibid em relação à sua formação como pedagogo/a?

Justificativas de alguns/mas participantes⁴:

“Ter mais experiência e uma visão mais aprofundada da docência, estudar de modo mais aprofundado”. (Laura)*

“Uma melhor compreensão com relação à escola e todo o meio abrangente. Compreender melhor a prática para a minha formação”. (Carla)*

“Ter conhecimento da legislação e documentos bases para a atuação do pedagogo e ter oportunidade de vivenciar a prática”. (Ana)*

Pelas respostas, percebemos que esperam que o Programa auxilie a agregue valor em sua formação docente, como adquirir experiências, estudos mais aprofundados e conhecimentos científicos.

⁴ As justificativas estarão em itálico para a diferenciação e destaque da pesquisa e da importância das respostas dos/as participantes.

2- Quais atividades são propostas pelo seu Foco do Pibid nas escolas?

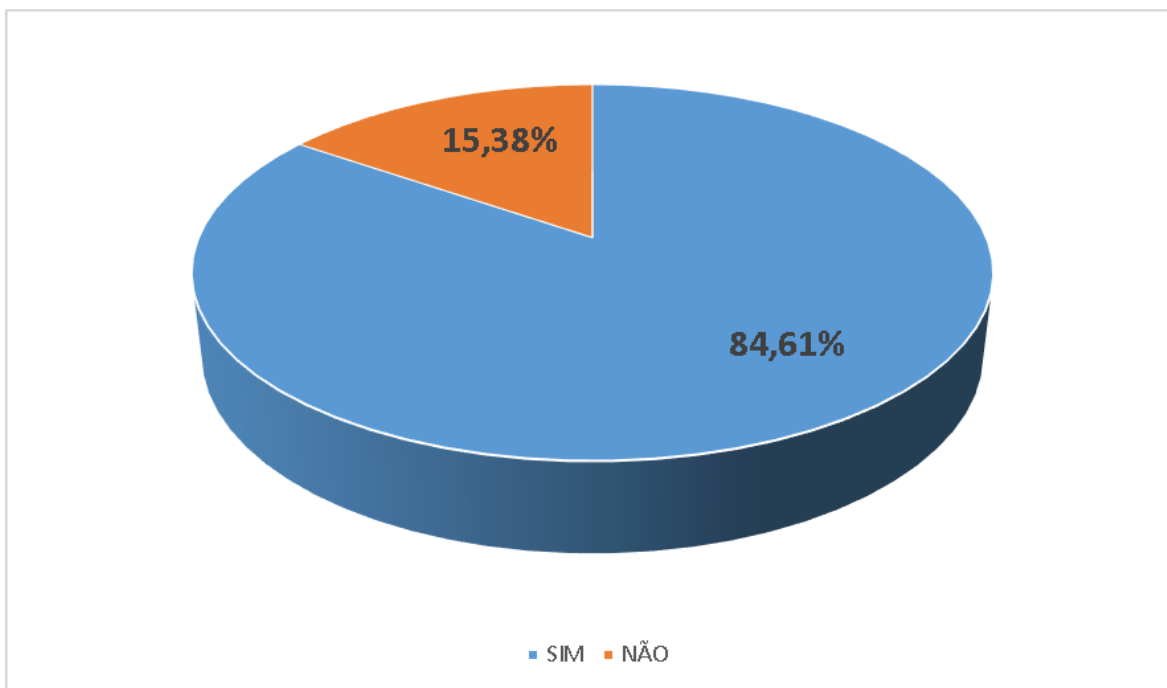
Agrupamos as respostas dos/as participantes, não destacando as pessoas, pois eram muito semelhantes.

- *Os/as participantes do Foco da Alfabetização relacionaram as propostas como: auxílio no ensino/aprendizagem, auxílio ao/à professor/a, contação de histórias, jogos.*
- *Os/as participantes do Foco da Matemática relacionam as propostas como: intervenções, trabalho com músicas, práticas educativas do ensino da Matemática.*
- *Os/as participantes do Foco da Gestão relacionam as propostas como: intervenções com discentes, docentes, familiares e equipe pedagógica, auxílio à pedagoga da escola, observação de conselho de classe.*
- *Os/as participantes do Foco da Educação Infantil relacionam as propostas como: observação participativa dentro e fora de sala de aula, contação de histórias.*

Em cada Foco apresentado, as práticas educativas se apresentam em formas de jogos, auxílio ao/à professor/a no processo ensino/aprendizagem, musicalização e contação de histórias, proporcionando aos/às participantes a oportunidade de estar sempre na práxis do cotidiano escolar.

3- Em algum momento você já teve contato com os assuntos: gênero, sexualidade e violência sexual infantil?

QUADRO 2. Estudos sobre gênero, sexualidade e violência sexual infantil



FONTE: Autora (2016).

O que mais chama a atenção com relação a esta questão, é o fato de quase 85% dos/as pesquisados/as admitirem que em algum momento tiveram contato com as temáticas. Mesmo porque no Curso de Pedagogia em sua matriz curricular não consta disciplina direcionada para as temáticas de questão de gênero, sexualidade e violência sexual infantil.

Em análises de narrativas das autoras Longaray e Ribeiro (2013, p. 187), explicam que,

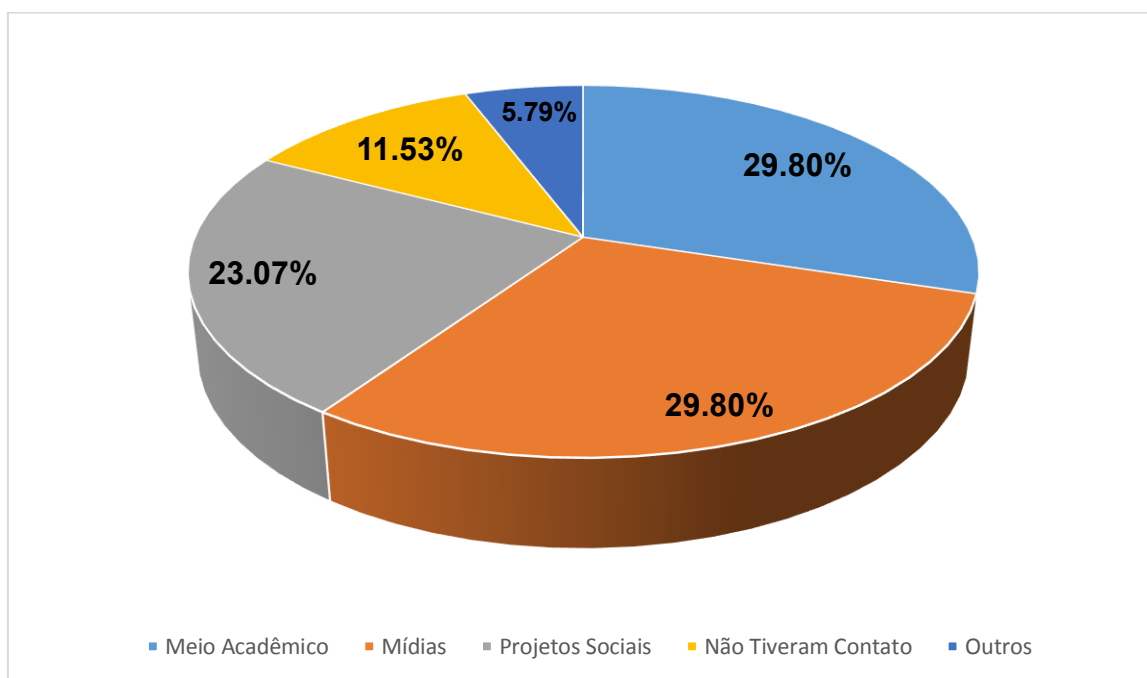
[...] a escola é um espaço privilegiado para a desconstrução dos binarismos masculino/feminino, normal/anormal, heterossexual/homossexual, saudável/doente, homem/mulher, [...]. [...] a inclusão dessa temática no currículo escolar constitui-se como uma estratégia que pode contribuir para a minimização desses binarismos, dos estigmas, representações e preconceitos.

A escola tem como papel social fundamental realizar estudos referente as temáticas de gênero, sexualidade e violência sexual infantil, pois, sendo ela detentora de um espaço onde a sociedade está presente e atuante.

O não conhecimento por parte dos/as acadêmicos/as com relação às temáticas é preocupante, mesmo porque, sendo alunos/as do Curso de Pedagogia na UEM/Sede, ocorrem palestras e discussões acerca dos assuntos apresentados com regular frequência, como simpósios, cursos, eventos, estudos realizados pelo Núcleo de Estudos e Pesquisas em Diversidade Sexual (NUDISEX), coordenado pela Prof.^a Dr.^a Eliane Rose Maio, na UEM/Sede.

4- Se já teve contato com algum dos assuntos supracitados, assinale qual ou quais foram às fontes. () Não tive contato () Meio Acadêmico () Projetos Sociais () Mídia () Outros

QUADRO 3. Fontes de Estudos



FONTE: Autora (2016).

Nesta questão o ponto interessante é como o meio acadêmico e a mídia empatam com relação às discussões de gênero, sexualidade e violência sexual infantil. Na concepção de Louro (1997, p. 64), “[...] os questionamentos em torno desses campos, no entanto, precisam ir além das perguntas ingênuas e

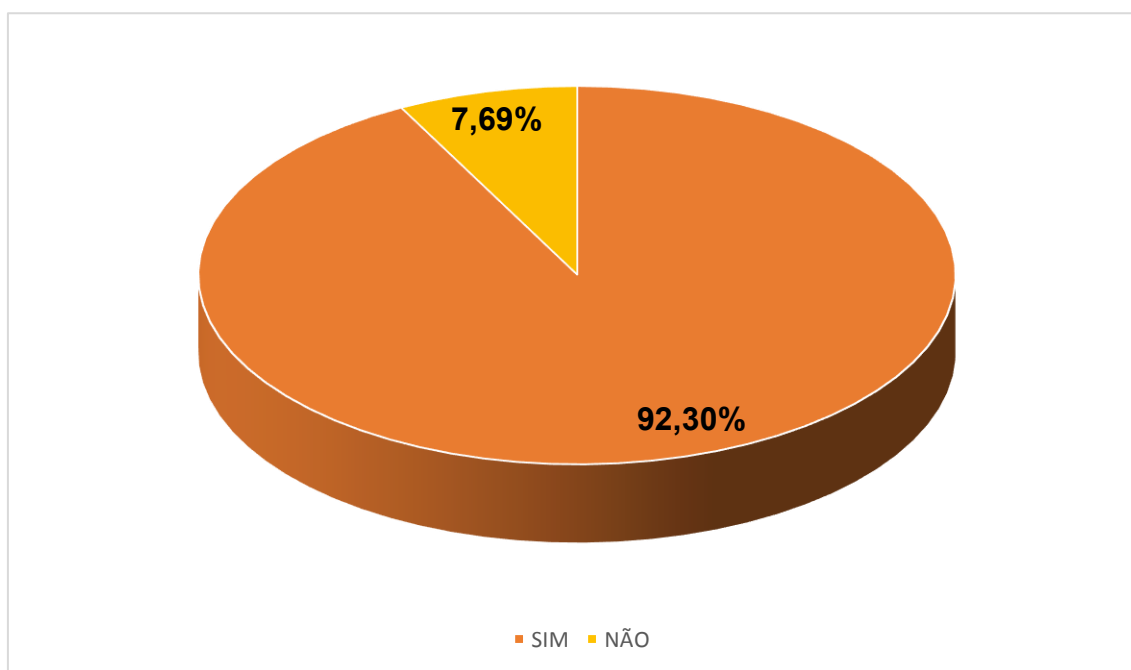
dicotomizadas⁵.” Sendo que, no campo acadêmico, as questões das temáticas deste trabalho tem como papel tornar o conhecimento aprofundado e inter-relacionado com a práxis na formação do/a professor/a.

Favorecendo questionamentos acerca de até que ponto o assunto é discutido de forma coesa e embasada teoricamente na mídia “[...] principalmente a veiculada pela televisão, que nos traz mensagens, ocultas ou não, [...]” (OLIVEIRA e MAIO, 2013, p. 73).

Quando os veículos de comunicação sejam televisivos ou impressos, de alguma forma abordam estes assuntos, os mesmo podem estar ocultos ou não específicos para o entendimento das pessoas, prejudicando assim o conceito real de gênero, da sexualidade e a violência sexual infantil no seu enfrentamento diário.

5- Você acredita que estes assuntos devem ser debatidos pela sociedade, no meio escolar e no meio acadêmico? SIM () NÃO ()

QUADRO 4. Debates na sociedade



⁵ Divisão de um conceito cujas partes, geralmente, são opostas, cujas divisões possuem somente dois termos. Fonte: < <https://www.dicio.com.br/dicotomia/>>. Acesso em: 27 de Nov. 2016.

FONTE: Autora (2016).

Como representado graficamente, os/as participantes da pesquisa, em sua maioria, acreditam serem relevantes debates envolvendo a sociedade, a escola e o meio acadêmico sobre as temáticas. Abaixo relacionamos algumas justificativas de por que é relevante ou não, e onde poderiam ocorrer estas discussões.

SIM

“Pois são assuntos de importância para lidar com seres humanos oriundos de diversos aspectos”. (Simone)*

“É necessário conversar com os alunos sobre os diversos assuntos e conhecimentos, pois informação é importante para evitar problemas”. (Julia)*

“Pois são coisas da atualidade para não ter preconceito é preciso conhecer”. (Raquel)*

“Para promover respeito às diferenças”. (Pérola)*

“Somente no meio acadêmico e familiar”. (Dalila)*

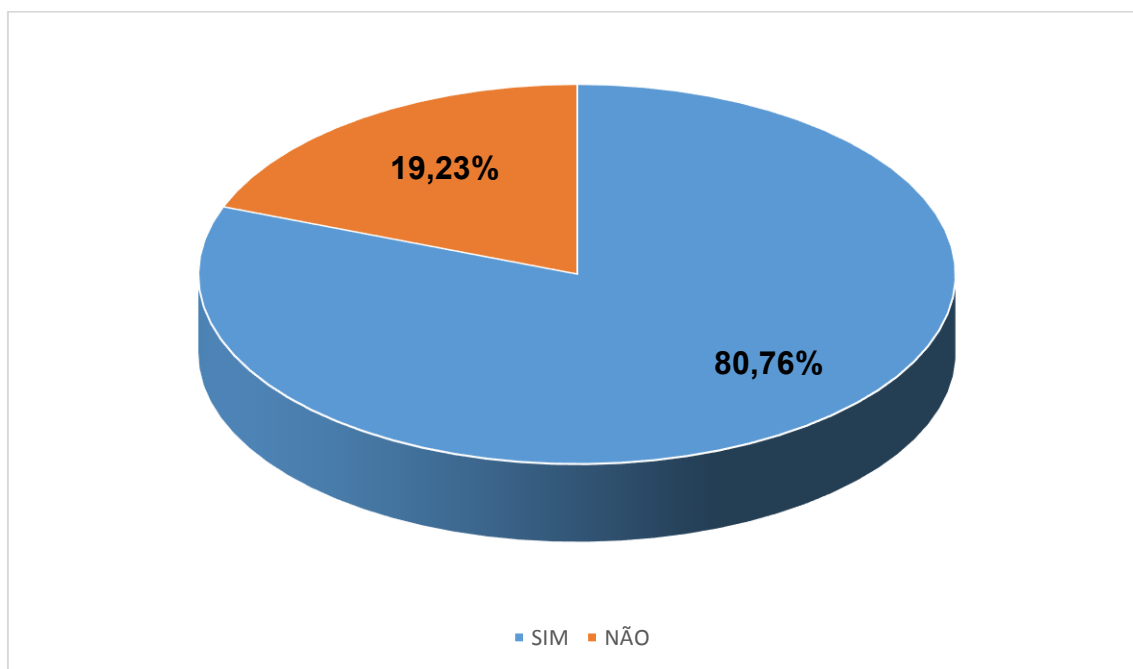
Para Brunello (2013, p. 153), a relevância se inicia em

[...] pensar a respeito da realidade socioeconômica, política, cultural e até mesmo educacional que nos rodeia, significa, repensar os modelos referenciais inerentes ao cotidiano da prática social e escolar, o que possibilita perceber equívocos, ideias adequadas e promover transformações que imprimam dinamicidade e criticidade, ao fazer histórico promovido pelo ser humano, sem ter medo de enveredar pelo caminho dos temas considerados polêmicos.

Ao adquirir perante a sua formação garantias e teorias, proporcionam na prática do/a professor/a, formas adequadas de lidar com situações que o/a mesmo/a considera “pesadas” para se falar com crianças e adolescentes, ocasionando transformações no seu papel atuante com o/a aluno/a na escola.

6- Você acredita ser importante dentro do projeto Pibid o desenvolvimento de atividades que expliquem sobre diferença de gênero, sexualidade e violência sexual infantil? SIM () NÃO ()

QUADRO 5. Importância das temáticas no Projeto



FONTE: Autora (2016).

Para a análise desta questão, apontamos algumas justificativas da importância de desenvolvimento de atividades no Programa Pibid-Pedagogia pelos/as participantes.

“É importante para que possamos aprender para saber explicar e saber lidar com essa situação na escola”. (Pedro)*

“Sim, por não ser um tema muito debatido”. (Janaina)*

“Sim, mas não sei como seria trabalhado no foco da matemática.” (Juliana)*

“Não é objetivo do projeto”. (Fernanda)*

“Não, já existe o Pibid-diversidade⁶”. (Rute)*

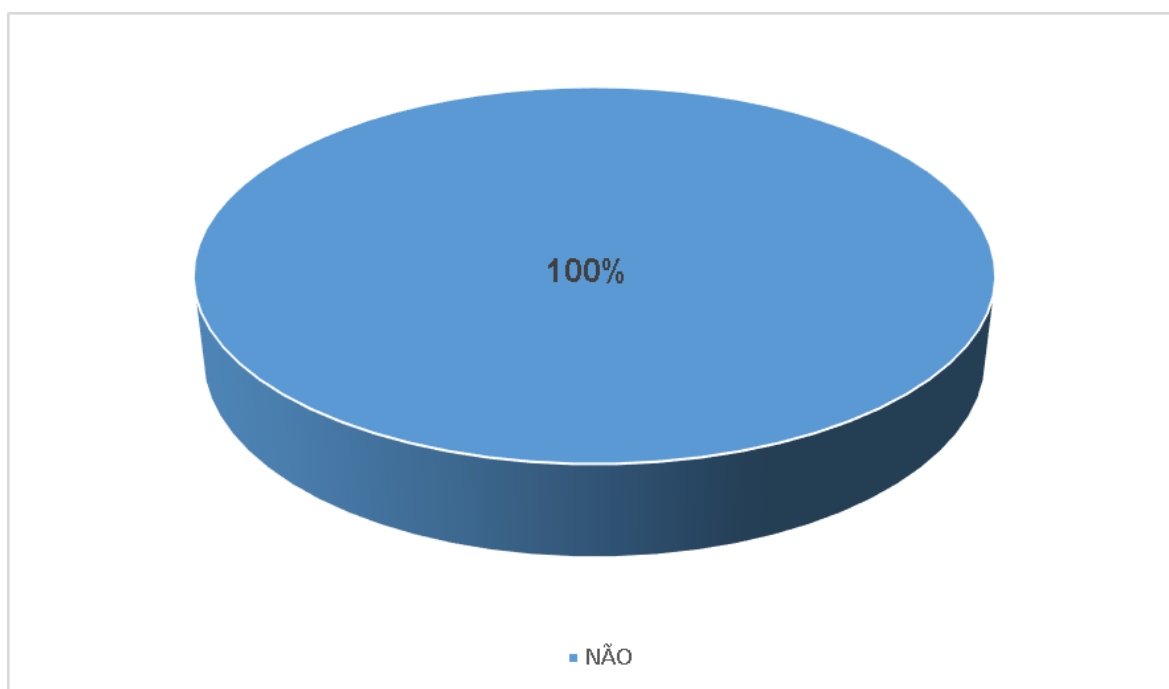
⁶ “Pibid diversidade se apresenta como forma de projetos referentes à concessão de bolsas a alunos matriculados em Cursos de licenciatura nas áreas Intercultural Indígena e Educação do Campo, para que desenvolvam atividades didático-pedagógicas em escolas de educação básica indígenas e do campo (incluídas as escolas quilombolas, extrativistas e ribeirinhas)” (PIBID, 2015, s/p).

Nas reflexões de Lima (2014, p. 71), “é necessário nos despirmos das roupas velhas, para trilhar por um novo caminho, criar novas estratégias, no qual velhos/as e atuais atores e atrizes destruam suas concepções autoritárias para dar margem e edificar seres com novos conteúdos.”

Portanto, deve-se reiterar a relevância de os/as educadores/as em receber na sua formação o respaldo para lidar com a criança com relação com as temáticas, comprometendo-se com uma educação mais humana e com conteúdos relacionados à realidade no cotidiano escolar, desenvolvendo ações que oportunizem o trabalho das temáticas na escola.

7- Desenvolveu alguma atividade relacionada sobre os assuntos dentro do projeto Pibid? SIM () NÃO ()

QUADRO 6. Atividades realizadas sobre o assunto no PIBID-Pedagogia



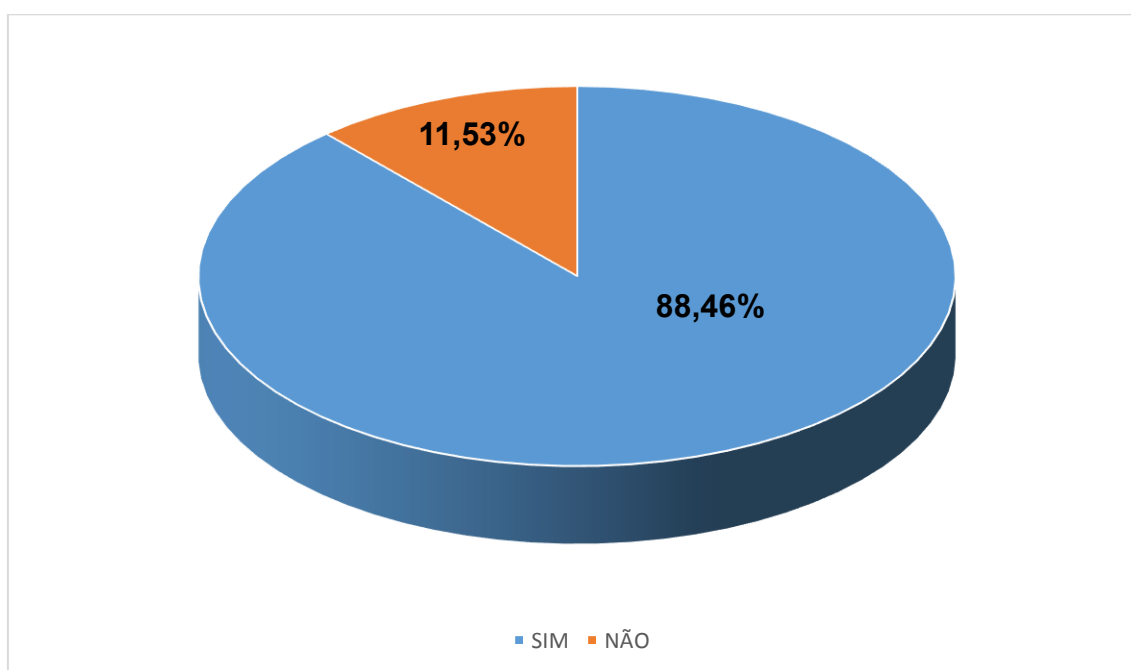
FONTE: Autora (2016).

De forma categórica e que relaciona a problemática desta pesquisa, realmente no projeto não é desenvolvido segundo os/as participantes nenhuma atividade relacionada às temáticas. No levantamento da pesquisa, ocorreu o estudo do

Subprojeto (ANEXO 1), em que não há menção a atividades relacionadas a gênero, sexualidade e violência sexual infantil, podendo posteriormente ocorrerem estudos de possível implementação de um Foco direcionado às vertentes desta pesquisa.

8- Acredita que pode ocorrer à inclusão de algumas das temáticas relacionadas a estes assuntos dentro do projeto Pibid? SIM () NÃO ()

QUADRO 7. Inclusão das temáticas no PIBID-Pedagogia



FONTE: Autora (2016).

Ainda utilizando justificativas na análise:

“Sim, para auxiliar a escola neste tema”. (Juliana)*

“Sim, é de grande importância abordar temas, já que o PIBID relaciona teoria e prática”. (Carla)*

“Sim, pode-se levar o assunto às escolas, que muitas vezes os professores não trabalham”. (Paula)*

“Pode ser uma assunto importante na vida do aluno”. (Ana)*

“Não, existem grupos específicos para isso”. (Fernanda)*

Ao analisar algumas justificativas, encontramos nas palavras de Louro (1997), a importância de discussões e projetos referente às temáticas expostas nesta pesquisa.

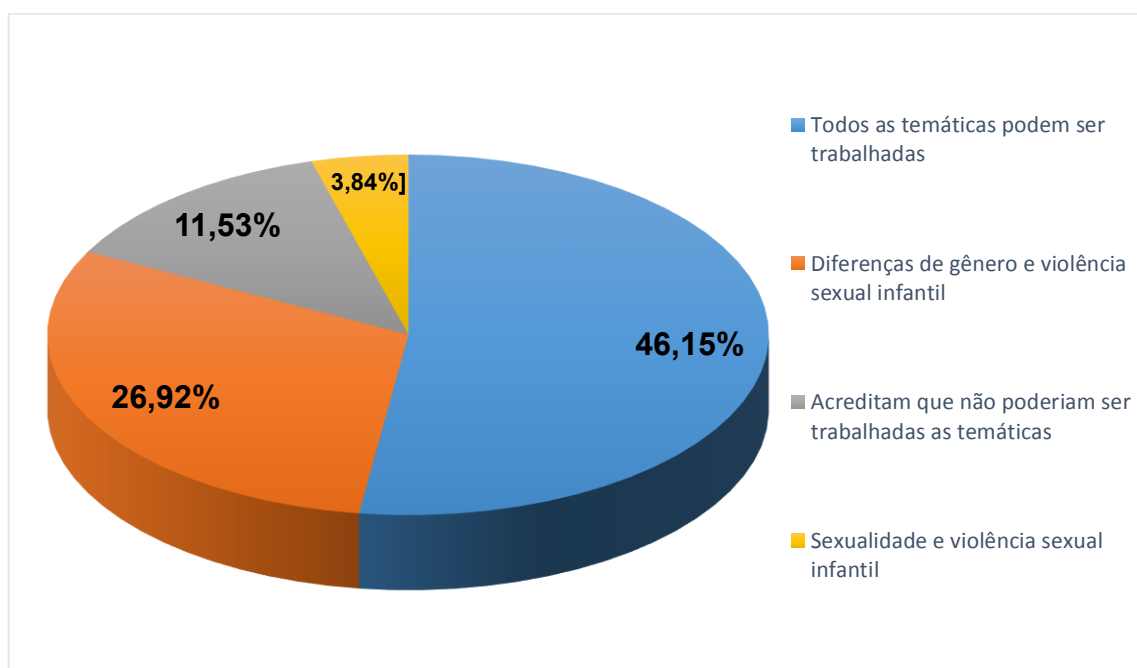
A identificação dos possíveis aliados, a difusão de informações, a discussão e o convite talvez sejam passos importantes tanto para o reconhecimento da importância política que têm as relações de gênero e sexuais quanto para a disposição de questionar e transformar suas formas atuais (LOURO, 1997, p. 127).

Em vista disso, dialogar/refletir as temáticas, emerge um campo de informações e explicações que podem possibilitar a transformação na formação acadêmica ou continuada dos/as professores/as.

Sendo considerável uma disciplinas específicas no Curso de pedagogia com relação às temáticas ou até mesmo Cursos para os/as professores/as já em exercício no seu cotidiano escolar, ocasionando a confluência entre os/as docentes formadores/as e os/as em formação questionando-se diariamente em suas condutas e aplicações na prática.

9- Quais temáticas poderiam ser trabalhadas dentro do projeto Pibid? Pode assinalar mais de um tema. () Diferença de gênero () Sexualidade () Violência sexual infantil.

QUADRO 7. Temáticas possíveis de serem trabalhadas no Pibid-Pedagogia



FONTE: Autora (2016).

Nas análises sobre esta questão, alguns/as participantes opinaram contribuições para serem trabalhadas as temáticas no projeto PIBID-Pedagogia. Em sua maioria, as justificativas alcançam todas as temáticas e são relacionadas à formação docente.

“Acredito que o Pibid tem alcance de muitos acadêmicos e se houver a realização e oportunidade de aprimorar as informações destas temáticas, seria ainda mais eficaz o trabalho na educação de crianças e adolescentes nas escolas”. (Ana)*

“Acredito que (gênero e violência sexual infantil) sejam os temas mais encontrados nas escolas e que quase não se discutem, ainda mais com crianças. Encontram-se ainda preconceitos a respeito”. (Paula)*

“Todas, pois na gestão escolar lidaremos com estas situações”. (João)*

“Todas são relevantes para a formação de um docente de excelência”. (Mario)*

“Informação é sempre importante, principalmente quando levada da maneira correta. Se não informamos nossas crianças, elas certamente buscarão respostas em outros lugares e isso pode acarretar problemas culturais e sociais”. (Julia)*

“Nenhuma das opções pode ser trabalhada”. (Rute)*

“Pesquisa tendenciosa⁷, pois o Pibid é um projeto educacional de formação de professores/as e não de problematizações sociais”. (Dalila)*

Nas respostas de duas pesquisadas Rute* e Dalila*, oportuniza-se evocar os objetivos do programa no Edital N° 009/2016 – Conferido pela PEN, onde estabelece que,

1.4. Possibilitar aos alunos de licenciatura da UEM a participação em experiências metodológicas e práticas docentes inovadoras que sejam articuladas à realidade das escolas participantes do projeto;

1.6. Valorizar a escola pública como campo de experiência para a construção do conhecimento na formação de professores para a educação básica.

Estes objetivos por si somente, acarretam discussões amplas sobre o papel do Programa na escola, e como o mesmo tem em sua própria vertente a relação das realidades escolares, sendo questões de gênero, sexualidade e violência sexual infantil temáticas relevantes no cenário atual da escola e da sociedade que a compõe.

Após analisar as duas últimas justificativas e refletir em Louro (1997, p. 132), que questiona,

se os Programas oficiais de "Educação" ou "Orientação Sexual" eventualmente fazem uso de uma linguagem afinada com as mais recentes teorias e, mesmo timidamente, parecem acolher (ou tolerar?) as "novas" identidades sexuais e de gênero, penso que seria importante, ainda assim, manter sobre eles uma "salutar" atitude de dúvida. Como mencionei antes, muitas vezes os textos oficiais incorporam o discurso progressista e inovador, ainda que o façam de tal forma que permitem a continuidade de práticas tradicionais. Por isso, parece necessário questionar o alcance desses Programas, a radicalidade (ou não) de suas proposições e, principalmente,

⁷ Tendencioso - que revela tendência ou propósito de desagradar ou prejudicar; em que há alguma intenção oculta. Fonte:< <https://www.dicio.com.br/tendencioso/>>. Acesso: 27 de Nov. 2016.

investigar as práticas escolares que, vinculadas a eles, de fato se realizam.

Destaca-se nesta reflexão da autora, a necessidade de entendimento dos programas e orientações destinadas a educação sexual. Pois, mesmo comum pensamento mais difundido das diversidades na sociedade, precisa ser investigado de que forma está sendo aplicada estas orientações, a quem atingem e se de fato está sendo absorvida com a propriedade apurada. Ou somente sendo posta de forma aleatória.

A autora Lima (2014, p. 163) apresenta a relevância de se discutir as temáticas na formação do/a professor/a e em sua continuidade profissional possibilitando assim,

condições de propiciar mudanças na realidade, e devem ser constantemente fomentadas discussões sobre valores, relações de poder, sexualidade, gênero, as diversas formas de violência, demarcando, assim, o papel de fato de educador/a que o/a professor/a deve ter.

O que nos leva a refletir se os 'projetos' realizados nas escolas devem de fato corresponder às expectativas que estão no papel. Que não sejam ineficazes ou mera distrações, pois, o que importa em todo o contexto é a criança em construção nesta sociedade, que iniciativas de aperfeiçoar a formação docente ou mesmo os/as que já atuam tenham.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao ocorrerem às análises de cada questão, observamos que no Projeto Pibid-Pedagogia-UEM/Sede não são trabalhadas as temáticas de gênero, sexualidade e violência sexual infantil, mesmo porque no documento de realização do Subprojeto no Curso de Pedagogia, não há nenhuma vertente voltada para estes estudos, nem mesmo um foco direcionado às mesmas.

A maioria dos/as participantes acredita na possibilidade de implementação e também na necessidade da discussão das temáticas, pois, no cotidiano escolar ocorre enfrentamento com os assuntos e o/a docente deve estar preparado/a para lidar com as problemáticas.

Nas normativas do Programa Pibid, a formação do/a professor/a vem como primordial e essencial para a educação. O que ainda estão faltando são iniciativas concretas com relação ao cumprimento dos Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1997), Temas Transversais, em que relatam a necessidade e relevância de se falar sobre gênero e sexualidade.

Com relação à violência sexual infantil, o/a professor/a tem como obrigação, moral e ética, em relatar qualquer desconfiância ou certeza sobre abusos, mas muitas vezes fica com receio ou em sua formação não recebeu a condição práxis de identificar se algum problema na aprendizagem pode estar relacionado com abusos sofridos pela criança.

Em alguns relatos da pesquisa, alguns/mas participantes colocaram a possibilidade de se falar sobre os temas no Pibid Diversidade, somente para explicar o Pibid Diversidade (2016, s/p) caracterizando seu papel por “objetivar o aperfeiçoamento da formação inicial de professores para o exercício da docência nas escolas indígenas e do campo.” Esta diversidade (do campo e indígena), não contempla gênero e sexualidade, em seu projeto original.

Por fim a conclusão nos faz refletir na concordância com a falta de diálogo sobre as temáticas de gênero, sexualidade e violência sexual infantil tanto no Pibid-Pedagogia-UEM/Sede quanto na formação docente, inicial e continuada, explicando assim, que no Projeto não se trabalham estes temas em seus Focos, pois, no documento original não se encontra nada relacionado a se trabalhar as temáticas e

também nenhum Foco direcionado. Afirmamos que mesmo não sendo inicialmente elencados estes temas em seu projeto original, destacamos que há de se rever a necessidade de serem envolvidos nos subprojetos, diante da necessidade que os/as participantes evidenciaram nas respostas. Encontramos somente duas respostas relatando que são temas relacionados à família que não devem ser trabalhados nos Focos pois não é o objetivo, sendo elas: “*Acredito não ser o **objetivo** do projeto.*” (Fernanda*); “*Somente no meio acadêmico e **familiar.***” (Silvana*). Talvez estas observações estejam ligadas a pouco ou quase nenhum estudo inicial no Curso de Pedagogia, da UEM-sede.

Sendo um assunto pontual e que pode ser dialogado e refletido para possíveis mudanças a partir destas reflexões, iniciando assim, formas adequadas de implantação dos assuntos em seus Focos, como parte da formação e enfrentamento na escola pelo docente ou a implementação de um Foco específico.

O/A docente/a deve sempre questionar sua formação, proporcionando ao/à mesmo/a continuidade em estudos para melhor desenvolver seus trabalhos no cotidiano escolar, lembrando que o bem estar do/a aluno/a e suas especificidades deve ser o centro das questões e que a formação do indivíduo cidadão/ã crítico/a, deve ser plena e permeada no respeito às diversidades sejam elas quais forem, para que os Programas voltados para a formação docente de qualidade e com conteúdo como o Pibid-Pedagogia, tenha apoio e se solidifique no ambiente acadêmico unindo prática e teoria como apoio no cotidiano escolar.

6. REFERÊNCIAS

BRASIL. ECA, **Estatuto da criança e do adolescente**. Lei n. 8.069, de 13 de julho de 1990, e legislação correlata. Recurso eletrônico: – 13. ed. – Brasília: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2015, 117 p. (Série legislação; n. 175). Documento disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8069.htm>. Acesso em: 27 de nov. 2016.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: apresentação dos temas transversais, ética / Secretaria de Educação Fundamental**. – Brasília: MEC/SEF, 1997. 146p. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro081.pdf>>. Acesso em: 25 de nov. 2016.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais. **Orientação sexual**. Brasília: MEC/SEF, 1997, p. 285-336. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/orientacao.pdf>>. Acesso em: 14 mar. de 2015.

BRUNELLO, Leandro. O (re)pensar sobre a homossexualidade: A vivência sexual no mundo antigo e nas instituições escolares da atualidade. In: Eliane Rose Maio, Crishna Mirella de Andrade Correa (Org.). **Gênero, direitos e diversidade sexual: trajetórias escolares**. Maringá: Eduem, 2013, p. 153-174.

CARLOTO, Cássia Maria. O Conceito de Gênero e sua Importância para a Análise das Relações Sociais. **Serv. Soc. Ver.**, Londrina, v. 3, n. 2, p. 201-213, jan./jun. 2001. Disponível em: <http://www.uel.br/revistas/ssrevista/c_v3n2_genero.htm>. Acesso em: 06 de dez. de 2016.

CHILDHOOD, Pela proteção da infância. **Números da Causa**. Disponível em: <<http://www.childhood.org.br/numeros-da-causa>>. Acesso em: 01 de out. 2016.

CORREA, Crishna M. de A. Educação, Lei e Sexualidade: A importância da discussão sobre os padrões normativos do comportamento sexual e de gênero na escola. In: Eliane Rose Maio, Crishna Mirella de Andrade Correa (Org.). **Gênero, direitos e diversidade sexual: trajetórias escolares**. Maringá: Eduem, 2013, p. 43-53.

EBC - Empresa Brasil de Comunicação - Agência Brasil. **Denúncias de violência sexual contra crianças chegam a quase 50 por dia**. Flávia Villela. Disponível em: <<http://agenciabrasil.ebc.com.br/direitos-humanos/noticia/2016-05/denuncias-de-violencia-sexual-chegam-quase-50-por-dia>>. Acesso em: 02 de out. 2016.

FOUCAULT, Michel. **História da Sexualidade: A vontade de saber**, 1988. Tradução Maria Thereza da Costa Albuquerque e J. A. Guilhon Albuquerque. Rio de Janeiro, Edições Graal, 13^a ed., 1999.

KOEPSEL, Eliana C. Navarro. SILVA, Lais Fernanda. Reflexões Sobre Formação Docente Inicial: PIBID/Pedagogia/Uem (Campus Sede) Foco em gestão escolar. In: XXII Semana de Pedagogia. X Encontro de Pesquisa em Educação. **Anais eletrônicos**. UEM. Maringá, Julho de 2016. Disponível em: <http://www.semanadepedagogia2016.com.br/media/doc/5df17f670928363ad5cebd5e1eb166ce.pdf>. Acesso em: 20 de set. de 2016.

LIMA, Edyane da Silva de. MAIO, Eliane Rose. **Violência Sexual contra a Criança**: contributos para a formação docente. Curitiba: CRV, 2014.

LONGARAY, Deise Azevedo. RIBEIRO, Paula Regina Costa. A Homossexualidade e a homofobia no Espaço Escolar: Analisando Algumas Estratégias de Controle. In: MAIO, Eliane R., CORREA, Crishna Mirella de Andrade (Org.). **Gênero, direitos e diversidade sexual**: trajetórias escolares. Maringá: Eduem, 2013, p. 176-189.

LOURO, Guacira Lopes. Gênero, sexualidade e educação: das afinidades políticas as tensões teórico-metodológicas. **Educação em Revista**. Belo Horizonte. n. 46. 201-218 p. dez. 2007.

_____. **Pedagogias da sexualidade**. 06 de Jul. 2015. Disponível em: <file:///C:/Users/LS/Downloads/pedagogia-da-sexualidade-guacira-lopes-louro%20(1).pdf>. Acesso em: 14 de maio de 2016.

_____. **Gênero, sexualidade e educação**: perspectiva pós-estruturalista. Petrópolis, RJ: Vozes, 1997.

OLIVEIRA, Guilherme A. de. Questões de gênero no contexto midiático. In: MAIO, Eliane Rose, CORREA, Crishna Mirella de Andrade (Org.). **Gênero, direitos e diversidade sexual**: trajetórias escolares. Maringá: Eduem, 2013, p. 73-85.

PARANÁ (Estado). Sexualidade / Secretaria de Estado da Educação. Superintendência de Educação. **Departamento de Diversidades**. Núcleo de Gênero e Diversidade Sexual. Curitiba: SEED –Pr., 2009, 216 p. Disponível em: <<http://docplayer.com.br/7504274-Secretaria-de-estado-da-educacao-do-parana-superintendencia-da-educacao-departamento-da-diversidade-nucleo-de-genero-e-diversidade-sexual-sexualidade.html>>. Acesso em 12 de maio de 2016.

PIBID. **Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência**. Disponível em: <<http://www.capes.gov.br/educacao-basica/capesPIBID/PIBID>>. Acesso em: 10 de out. de 2016.

_____. Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência. **PIBID Diversidade**. Disponível em: <http://www.capes.gov.br/educacao-basica/capesPIBID/PIBID-diversidade>. Acesso em: 20 de nov. de 2016.

RIBEIRO, Claudia Maria. Gênero e sexualidade no cotidiano de processos educativos: “Apesar de tantas sombras, apesar de tanto medo”. In: Eliane Rose Maio, Crishna

Mirella de Andrade Correa (Org.). **Gênero, direitos e diversidade sexual**: trajetórias escolares. Maringá: Eduem, 2013, p. 55-71.

SANTOS, Benedito Rodrigues dos. **Guia de referência**: construindo uma cultura de prevenção à violência sexual. Benedito Rodrigues dos Santos, Rita Ippolito. São Paulo: Childhood - Instituto WCF-Brasil: Prefeitura da Cidade de São Paulo. Secretaria de Educação, 2009. Disponível em: < <http://www.childhood.org.br/wp-content/uploads/2010/12/Guia-de-Referencia.pdf>>. Acesso em: 10 de set. 2016.

SCOTT, J. Gênero: uma categoria útil de análise histórica. **Revista Educação e Realidade**, Porto Alegre, v. 20, n. 2, p. 71-99, jul./dez. 1995. Disponível em: < https://disciplinas.stoa.usp.br/pluginfile.php/185058/mod_resource/content/2/Gênero-Joan%20Scott.pdf>. Acesso em: 15 de nov. de 2016.

APÊNDICE 1

TCLE

APÊNDICE 2

QUESTIONÁRIO

ANEXO 1

Documento subprojeto PIBID-Pedagogia UEM/Sede

ANEXO 2

**Editais de convocação para seleção de bolsistas acadêmicos/as,
coordenador/as e supervisores**

